



CLOSET: UM JOGO DE DESCOBERTAS ENTRE POLÍTICA, DESEJO E SAÚDE

Eixo Temático 49 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Caroline Novaes Sousa¹
Alessandro dos Santos Gonçalves²
Margarete Costa Santos³
Kueyla de Andrade Bitencourt⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de elaboração e aplicação do jogo CLOSET: um jogo de descobertas entre política, desejo e saúde. A atividade extensionista resultou em um jogo pedagógico de caráter lúdico e interativo, desenvolvido em formato de tabuleiro, na qual os próprios participantes atuaram como peças, seu objetivo era sensibilizar e provocar seus participantes a refletirem sobre as necessidades de saúde da população LGBT. A atividade foi realizada em uma instituição federal e o público alvo foram as/os estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e outros visitantes. O jogo revelou-se um recurso pedagógico fundamentado, coerente e apropriado para o ensino sobre saúde da população LGBT+ em diferentes contextos e com públicos diversos.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos; Dissidências sexuais e de gênero; Métodos Pedagógicos.

INTRODUÇÃO

O debate sobre identidade de gênero e orientação sexual na formação de profissionais de saúde é previsto pela Política Nacional de Saúde LGBT desde 2013, buscando sensibilizar

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, carolinenovaes@ufba.br;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, alessandrogoncalves@ufba.br;

³ Mestranda do Programa de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia -UFBA, mt.ufba@gmail.com;

⁴ Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, kueyla@gmail.com



e incorporar esses marcadores no currículo, desde sua publicação, houve avanços na inclusão dessas temáticas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área (Leiria *et al.*, 2024). No entanto, gênero e sexualidade ainda não estão plenamente consolidados nos espaços formativos (Miskolci & Pereira, 2019).

Apesar dos progressos, persistem desafios como baixa carga horária, abordagens estigmatizantes e lineares, mesmo em cursos que já tratam do tema (Medeiros *et al.*, 2023). Farias *et al.* (2024) destacam que normas e ajustes curriculares são insuficientes frente à resistência de grupos anti-igualitários, que promovem o desmonte de direitos por meio de uma “gramática moral” ligada a setores religiosos, empresariais e políticos conservadores, o que ameaça a permanência das conquistas dos movimentos dissidentes.

Destacamos, a ausência ou superficialidade no debate sobre diversidade de gênero e sexualidade na saúde no ensino superior está atrelado a um dos principais desafios na oferta de cuidado a população LGBTQ+ (Brasil, 2013; Lucas Bulgarelli *et al.* 2024). Às dificuldades no atendimento a esse público favorecem a construção e fortalecimento de barreiras de acesso, sejam geográficas e/ou socioculturais, além da propagação de violações com atendimentos estigmatizantes, restritivos e patologizadores, baseados em perspectivas cisheteronormativa, moralista e desconstitucional (Lucas Bulgarelli *et al.* 2024; Rich, 2010).

Estudos apontam a carência de educação continuada sobre gênero e sexualidade na formação em saúde, reconhecida pelos próprios profissionais. Para enfrentá-la, defende-se um processo pedagógico contínuo que desconstrua a lógica cisheteronormativa (Paulino *et al.*, 2019; Farias *et al.*, 2024).

As práticas extensionistas, por seu caráter transformador e interdisciplinar, têm grande potencial nesse contexto, embora ainda sejam poucas as iniciativas voltadas ao tema. Por isso, é essencial fortalecer e divulgar essas ações (Marcelino *et al.*, 2022). Logo, este trabalho relata a experiência com o jogo CLOSET: um jogo de descobertas entre política, desejo e saúde.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência fomentado na ação de um grupo de extensão e, portanto, elaborado, sobretudo, a partir das percepções dos seus integrantes⁵. Para sua sistematização utilizamos a proposta de Oscar Jara Holiday (2006), na qual o relato deve ser organizado em cinco tempos: (1) Ponto de partida, trata-se de vivenciar a experiência, ou seja,

⁵ Trata-se de um trabalho, fruto de uma extensão, realizada com recursos dos próprios autores.

 **IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade**
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

participado da ação, além de registros, gravação e elaboração de materiais de divulgação esclarecidas de diferentes maneiras (roteiros, relatórios, listas, quadros, imagens, vídeos, entre outros); (2) As perguntas iniciais, refere-se a definição do objetivo (público-alvo, utilidade e resultado esperado do relato), delimitação do objeto (tempo e lugar a ser descrito) e a definição do eixo (aspectos centrais) da sistematização, (3) Recuperação do processo vivido, momento que se reconstrói a história, ordena e classifica todas as informações; (4) A reflexão de fundo, na qual acontece a reflexão crítica através da análise, síntese e interpretação do processo e por fim; (5) Os pontos de chegada, tempo que se apresenta as conclusões teóricas e práticas dos processos interpretativos, a partir desse momento deve se construir e compartilhar materiais sobre o vivido. Destacamos que em todas etapas é necessário considerar os pressupostos teóricos que integraram a experiência (Holiday, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência aqui relatada foi vivenciada no segundo semestre letivo de 2024.2 e se divide em três momentos: Integração e formação; Planejamento e construção e; Execução e avaliação.

O primeiro momento corresponde ao processo de integração e formação dos novos integrantes do CUyDADOS, que realiza seleções semestrais, promovendo a renovação constante do grupo. Essa etapa tem como objetivo discutir fundamentos teóricos sobre gênero, sexualidade e saúde, além de incentivar a busca por outras referências que enriqueçam o debate e inspirem intervenções criativas, contribuindo para a dinamicidade do projeto.

A seleção exige que os candidatos estejam regularmente matriculados no ensino superior e cursando, no mínimo, o terceiro semestre. Com base nesse critério, a coordenação promoveu um letramento sensível e reflexivo sobre temas essenciais, o que se mostrou fundamental para alinhar o conhecimento do grupo e garantir uma base teórica sólida e crítica para o desenvolvimento da experiência relatada.

O grupo ampliou seu repertório teórico incluindo temas como relações de gênero (Machado, 2000), heterossexualidade compulsória (Rich, 2010), descolonização das relações afetivas (Núñez, 2023), enfrentamento da LGBTfobia sob perspectiva interseccional (TRANSpassado, 2023) e a rede de atenção à saúde da população LGBT+ (Brasil, 2013). Para isso, utilizaram artigos científicos, documentos oficiais e materiais audiovisuais, além de convidar representantes da gestão para debater a rede de saúde. Essa abordagem proporcionou



No segundo momento do projeto, o grupo planejou e desenvolveu uma ação extensionista, decidindo realizá-la durante o congresso anual da instituição, cujo tema era Universidade, ciência, cultura, arte e democracia. Esse evento reúne iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a troca de saberes entre a academia e a sociedade.

Com 30 dias de antecedência, iniciou-se o planejamento da atividade, que resultou no jogo “Closet: um jogo de descobertas entre política, desejo e saúde”. A proposta, construída coletivamente, teve como objetivo promover, de forma lúdica e acolhedora, o diálogo sobre sexualidade, políticas públicas, arte e afetos, voltada a estudantes, docentes, trabalhadores da educação e demais participantes.

A ação surgiu da necessidade de criar espaços formativos mais sensíveis e comprometidos com as questões de gênero, sexualidade e direitos humanos. Apesar do foco da instituição na área da saúde, foi identificada, por meio de relatos de estudantes e extensionistas, a ausência de uma abordagem direta e sistemática sobre identidade de gênero, orientação sexual e saúde da população LGBTQ+ (Marcelino *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o jogo foi planejado, roteirizado e construído em forma de tabuleiro humano, no qual o jogador representa a própria peça. O tabuleiro foi organizado dentro de uma sala de aula e contava com um percurso com diferentes cores, inspiradas na bandeira LGBTQ+, assim como as subdivisões durante o percurso que foram identificadas com letras desta sigla.

Foram elaboradas quatro estações temáticas para aprofundar debates centrais: (1) Movimento Cultural LGBTQ+, (2) Rede de Atenção à Saúde da população LGBTQ+ na Bahia, (3) Práticas Sexuais e (4) Movimento Social LGBTQ+. A escolha dessas estações resultou dos temas discutidos no primeiro momento de formação do grupo. Cada estação contou com recursos visuais variados, como cartazes, painéis, fotografias e objetos relacionados à performance de gênero (maquiagem, perucas, espelhos, joias) e à sexualidade (brinquedos sexuais, preservativos, lubrificantes). Também foram disponibilizados materiais educativos, como cartilhas e autotestes, sendo preservativos e lubrificantes distribuídos ao final do jogo.

Destacamos que o roteiro da atividade incluiu também perguntas de múltipla escolha no percurso do tabuleiro, essas foram elaboradas com base em conteúdos das especificidades relacionadas às LGBTQ, com o objetivo de desmistificar e garantir maior compreensão sobre os cuidados de saúde requisitados por essa população. Logo, após jogar o dado, para avançar e

No fim do jogo, para avaliar a ação, foi disponibilizado um mural de feedback, no qual os (as) participantes puderam registrar impressões e reflexões.

No terceiro momento, durante a execução e avaliação da atividade, o grupo organizou 12 horas de acesso ao jogo no congresso, com o objetivo de ampliar a participação, que contou com cerca de 80 pessoas, entre estudantes, docentes e trabalhadores. Além disso, cada participante foi acompanhado e orientado ao longo do jogo, enquanto os mediadores contextualizavam os temas com dados, experiências e provocações.

Os relatos mostraram a eficácia do jogo como ferramenta pedagógica, destacando tanto seu caráter formativo quanto a importância do espaço de diálogo. Nesse sentido, o feedback indicou que a combinação da ludicidade com conteúdo crítico ampliou a compreensão sobre as necessidades de saúde da população LGBTQ+, superando, assim, a abordagem biomédica tradicional e reafirmando a saúde como direito em constante disputa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Semelhante ao descrito na literatura, a experiência aqui relatada surge na iminência da carência da discussão qualificada sobre tal temática no campus, mesmo com projetos pedagógicos que mencionam temas sobre diversidade de gênero e sexualidade na instituição. Considerando tal percepção do grupo, o jogo CLOSET demonstrou ser uma ferramenta pedagógica fundamentada e coerente, capaz de mobilizar diferentes atores e contextos para o diálogo sobre saúde, diversidade e cuidado.

A universidade se fundamenta no tripé ensino, pesquisa e extensão. A Extensão Universitária é um processo contínuo que aproxima a universidade da comunidade, promovendo trocas educativas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas, com objetivos e prazos definidos. Nesse processo, os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos na academia em ações voltadas para a população, ao mesmo tempo em que aprendem com os saberes partilhados pela comunidade. A criação do projeto tem como meta aliar a comunidade de forma dialógica com os pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão (Montiel; Reis; Pêsoa, 2022). Essa experiência, vivenciada no contexto de um congresso universitário, reafirma o papel transformador da extensão universitária na promoção de saberes críticos, sensíveis e politicamente comprometidos.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero e Saúde e Potencialidades da



Oliveira *et al.* (2021) destacam que as potencialidades da vivência LGBTQ+ raramente são tratadas de forma explícita em sala de aula, o que leva os próprios estudantes a buscarem esse conhecimento por conta própria. Logo, isso reforça a importância de ações pedagógicas extensionistas que promovam o compartilhamento de saberes sobre a população LGBTQ+ entre profissionais da saúde. Assim, evidencia-se tanto a relevância das questões de gênero e sexualidade na formação em saúde quanto a necessidade de oficinas e atividades formativas que abordem esses temas de maneira estruturada.

Diante do exposto, Marcelino *et al.* (2022, p. 13) ressaltam que “a extensão universitária não pode se limitar a atividades residuais, de menor relevância ou inexistentes no âmbito universitário”. Assim, torna-se imprescindível que experiências educativas voltadas à população LGBTQ+ sejam compartilhadas por meio de relatos que incentivem a reflexão crítica e fomentem o debate sobre as questões de saúde que lhes dizem respeito.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Diário Oficial da União, Edição 243, Seção 1, pag 49. Ano: 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Plano plurianual 2012-2015: projeto de lei. Brasília, 2011.

BULGARELLI, L. et al. População LGBTQIA+: diversidade, direitos e acesso a serviços de saúde no Brasil [livro eletrônico]. Fundo de População das Nações Unidas, Brasília, 2024.

FARIAS G.M., et al. Knowledge of nursing teachers about health promotion for the LGBTQIA+ population. **Revista Escola Enfermagem USP**. v 58:e20240178. 2024.

HOLLIDAY, O.J. Para sistematizar experiências. Trad: RESENDE, M. V. V. Ministério do Meio Ambiente, 2ª ed, Brasília, 2006. 128p.

LEIRIA, M. et al.. As pessoas LGBTI+ nas DCN dos cursos de saúde no Brasil, 2001-2023. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 3, p. e077, 2024.

MACHADO, L. Z.. Perspectivas em confronto: relações de gênero ou patriarcado contemporâneo?. Série Antropologia. Departamento de Antropologia. Universidade de Brasília, 2000.

MARCELINO, Karina *et al.* Projetos de extensão e políticas de inclusão social nas universidades federais brasileiras. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 28, e41341, jan. 2022. 10 mai. de 2025.

MEDEIROS, E. S. et al. A formação de estudantes de Medicina para o cuidado destinado à saúde de pessoas LGBTI+. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 3, p. e108, 2023. Acesso em: 10 mai. de 2025.

MISKOLCI, R.; PEREIRA, P. P. G.c. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180353, 2019.

MISKOLCI, R., PEREIRA, P.P.G. Sexual and Reproductive Health and Rights: a Sociodemographic Profile of Primary Healthcare Professionals in the City of São Paulo and Their Perceptions on the Issue. **Sex Res Soc Policy**, v 19. 2022.



IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade



MONTIEL, L. W. T.; REIS, M. G. e A. PASSOS, J. R. Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022.

NÚÑEZ, G. Descolonizando afetos: Experimentações sobre outras formas de amar. Editora Paidós; 1ª ed., 2023. Acesso em: 10 mai. de 2025.

OLIVEIRA, P. M. DE . et al.. Gender, sexuality and medical education: experiences in a federal school that uses active learning methodologies. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 4, p. e227, 2021.

PAULINO, D. B. et al. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180279, 2019.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, v. 4, n. 05, 2010.

TRANSpassado - Corpos Que Retratam. Direção Otávio Kaxixó. Universidade Federal de Minas Gerais. Brasil, 2023.